

**Maria João Padez
Meireles Ferreira
de Castro**

**Fotobiografia de Elysio de Moura
Projeto Editorial**

**Maria João Padez
Meireles Ferreira
de Castro**

**Fotobiografia de Elysio de Moura
Projeto Editorial**

Projeto apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Teresa Marques Baeta Cortez Mesquita, Professora Associada do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro e da Professora Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa, Professora Auxiliar, do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

o júri

presidente

Prof. Doutor João Manuel Nunes Torrão
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

arguente

Prof. Doutora Maria José de Azevedo Santos
Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

orientadora

Prof. Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (co-orientadora)

agradecimentos

Às minhas orientadoras por todo o apoio proporcionado, pela permanente disponibilidade e paciência, pelo contínuo incentivo e por terem acreditado que seria possível concretizar esta fotobiografia.

À direção e funcionários da Casa de Infância Elysio de Moura pela simpatia e disponibilidade que sempre me dispensaram, numa colaboração que foi fundamental para a execução deste projeto.

Às instituições detentoras da documentação consultada pela compreensão e facilidades concedidas.

Aos familiares e amigos do Doutor Elysio de Moura pela amável atenção com que me acolheram e pela colaboração que proporcionaram.

À Paula e à Canduxa pela generosidade e afeto com que se envolveram na mediação.

À Maria Antónia pela leitura, pelos conselhos e acima de tudo pela amizade.

Às minhas companheiras de trabalho por me encherem os dias de alegria e boa disposição

Ao Carlos Costa pela inextinguível colaboração e pelo entusiasmo com que me acompanhou em todo o projeto, sem o seu apoio e o seu saber fazer, não teria sido possível concretizar o livro.

Aos meus por estarem sempre comigo

palavras-chave

Fotobiografia, livro, fontes de informação, processo editorial.

resumo

Envolve o presente projeto a elaboração de uma fotobiografia sobre a vida e obra de Elysio de Moura, desde a ideia inicial à sua concretização física na forma de livro. Abordam-se os aspetos essenciais de um percurso de vida quase secular, contracenando a informação de carácter biográfico com a iconografia recolhida, procurando proporcionar ao leitor um melhor conhecimento da vida deste vulto da cultura portuguesa em diversas vertentes: académica, médica e filantrópica. Para a sua concretização foi necessário localizar documentação de diversas tipologias em diferentes arquivos e bibliotecas, após o que se procedeu a um trabalho de investigação, recolha, seleção, digitalização, análise e interpretação do material documental e iconográfico.

Percorreu-se toda a trajetória de um livro, desde a fase concetual até à sua materialização, descrevendo-se como se devem perspetivar as diversas opções possíveis nas várias fases do processo editorial e como as mesmas foram tomadas.

keywords

Photobiography, book, sources of information, editorial process

abstract

This project involves the development of a photobiography about the life and work of Elysio de Moura, from conception of the initial idea to its physical instantiation in the form of a book. It addresses the essential aspects of a life journey of almost one hundred years and intertwines the biographical nature of the collected information with an iconography. It seeks to provide the reader with a better understanding of the life of this figure of Portuguese culture in his various principal roles: as an academic, a doctor and a philanthrope.

The implementation of this work required research and the collection, sorting, scanning, analysis and interpretation of documentary and iconographic material of various types, dispersed in several different archives and libraries.

The full life cycle of book creation is described, from the conceptual stage to materialization, with comments on how options in the various stages of the publishing process should be considered and how they were selected.

Sumário

Introdução		15
Parte I		
O percurso de elaboração da biografia de Elysio de Moura	1. A génese da ideia	19
	2. A investigação e recolha de documentação biográfica	20
	2.1. Fontes impressas	19
	2.2. Fontes manuscritas e iconográficas	24
	2.3. Fontes orais	30
	3. Redação da biografia e articulação entre texto e imagem	31
Parte II		
Etapas de um processo de edição	1. A decisão editorial	35
	2. Processo de produção gráfica	37
	2.1. O layout	37
	2.2. O formato/ mancha gráfica/ grelha	38
	2.3. A tipografia	41
	2.4. A cor	41
	2.5. O papel	43
	3. A revisão de provas	44
	4. A impressão	44
	5. Os acabamentos	47
	6. Os custos de produção	48
Considerações finais		49
Bibliografia		51
Anexos	A fotobiografia de Elysio de Moura	57

Introdução

Fazer um livro como trabalho de final de um Mestrado em Estudos Editoriais, isto é, materializar uma ideia concreta de publicação, poderá ser uma forma de descrever e analisar todo o processo de execução de uma obra impressa a partir da génese, ou seja, da ideia à publicação.

Foi nossa intenção percorrer toda a trajetória de um livro, desde a sua conceção inicial até à sua publicação final, numa dupla identidade: a do autor e a do editor. Consideramos que concretizar este exercício é algo de particularmente enriquecedor para quem está ligado à área editorial, pois permite vivenciar simultaneamente o sentir de quem exerce o ato criativo da escrita – esse trajeto carregado de angústias e alegrias, de dificuldades e vitórias – com as preocupações de quem tem de corresponder ao esforço e expectativas do autor, através de um outro processo também ele necessariamente muito criativo e não menos carregado de intensas experiências emocionais.

A enorme abrangência e extensão do que nos propusemos concretizar, face aos inúmeros pequenos passos que integram o caminho percorrido desde a conceção até à publicação de um livro, não consente, obviamente, tratar todas essas ações de forma exaustiva. Tal terá ser feito, obviamente, de forma necessariamente sucinta mas suficiente para permitir a compreensão e de todo este percurso. Optou-se, assim, por apresentar neste relatório do projeto um registo comentado, um roteiro/guião do projeto que levámos a cabo.

Não se pretende com esta fotobiografia interpretar uma época ou analisar o pensamento e a atividade académica e médica de Elysio de Moura. O nosso intuito é contribuir para um melhor conhecimento do homem, do académico, do médico e do filantropo, através da reconstituição fotográfica e documental do seu percurso de vida e da sua obra.

Para colmatar as fragilidades que a fotobiografia apresenta em algumas áreas da ação de Elysio de Moura é nossa intenção, se a obra vier a ser editada, convidar o atual Bastonário da *Ordem dos Médicos* e o Presidente da Direção da *Casa de Infância* para a prefaciá-la. Estes textos temáticos poderiam complementar e contextualizar a ação que o biografado teve nestas duas prestigiadas instituições contribuindo, deste modo, para um melhor conhecimento das suas idiossincrasias.

A obra em projeto representa um tributo à memória do pedagogo, do médico e filantropo que dedicou a sua vida aos outros, transmitindo os seus conhecimentos e saberes, tratando e aliviando os seus doentes de moléstias e sofrimentos, e proporcionando um lar, uma família, carinho, amor e até uma perspetiva de futuro, a jovens oriundas de meios sociais degradados e emocionalmente desestruturados.

Elysio de Moura introduziu na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o ensino da Neurologia, utilizando métodos de ensino e práticas pedagógicas inovadoras

com recurso à observação direta do doente em sala de aula¹. Dedicou-se com empenho e abnegação à prática da clínica geral e da psiquiatria, sendo decerto um dos primeiros médicos portugueses a fazê-lo.

Durante longos anos bateu-se pela criação de um hospital psiquiátrico em Coimbra que acolhesse e facultasse uma assistência criteriosa aos doentes mentais. Iniciou esta batalha em 1911, mas a obra resultante do voluntarismo do Prof. Elysio de Moura só se viria a concretizar trinta e três anos mais tarde.

Outra notável faceta que este homem revelou foi o carinho e a generosidade com que se dedicou, com o total apoio e cumplicidade de sua mulher, à *Sociedade de Beneficência Protectora da Infância Desvalida*. Em 1922 sucedeu na presidência da obra ao Doutor Costa Alemão, tendo de imediato iniciado profundas obras de remodelação no velho edifício, que outrora albergara o *Colégio Universitário de Santo António da Pedreira*². O resultado da reconstrução permitiu que a casa passasse de uma lotação de dez para duzentas e vinte meninas. O Doutor Elysio seria presidente desta instituição durante mais meio século.

O presente projeto estrutura-se em duas partes. Na primeira assinala-se a origem da ideia e abordam-se as várias fases da investigação percorridas no âmbito da pesquisa de fontes impressas, manuscritas, iconográficas e orais, de forma a reunir o material necessário para a elaboração da narrativa.

Na segunda parte descreve-se o processo de edição a que o original foi submetido; nesta descrição enumeram-se as características materiais, especificando o porquê das diversas opções tomadas em cada um dos diferentes aspetos do processo editorial, desde a decisão editorial até aos custos de produção do livro.

¹ Fernando Almeida Ribeiro, Elísio de Moura, Coimbra, Livraria Académica Moura Marques & filho (1947).

² Maria Manuela Lucas, *A Protecção à Infância Desvalida na Alta de Coimbra, Durante o Séc. XIX*, p.144.

PARTE I

**O percurso de elaboração
da biografia de Elysio de Moura**

1. A génese da ideia

Acalentávamos há muitos anos a ideia de um dia elaborarmos uma fotobiografia do Doutor Elysio de Moura, personalidade marcante da Medicina Portuguesa e da sociedade coimbrã, com um notável percurso de vida que sempre nos suscitou, como em muitos outros, uma profunda admiração. Tratava-se de uma ideia que nos havia sido incutida pelo Doutor Aníbal Pinto de Castro, que estimávamos particularmente, também ele detentor de alguns traços e características sobreponíveis às de Elysio de Moura. A circunstância de termos de elaborar um trabalho no âmbito do projeto de Mestrado em Estudos Editoriais, constituiu a oportunidade para a concretização deste desejo.

2. A investigação e recolha de documentação biográfica

Vem-se assistindo nos últimos anos a um recrudescimento dos romances biográficos e das biografias. Este é, aliás, um género de escrita que suscita interesse desde a Antiguidade, tendo sido muito praticado pelas civilizações gregas e romanas. Na realidade, contar a história dos seus heróis era uma forma de narrativa que os autores clássicos cultivaram particularmente³.

Para podermos biografar⁴ a personalidade que escolhemos foi necessário proceder ao levantamento e análise de todos os materiais textuais e iconográficos disponíveis. E foi preciso recolher também os testemunhos orais daqueles que com ele privaram. Não foi tarefa fácil, porque não são muitos os escritos sobre Elysio de Moura, acrescentando o facto de este não ter tido descendentes diretos, não havendo pois familiares que testemunhem com um conhecimento próximo o seu percurso e ação⁵.

Mas estes passos iniciais proporcionaram-nos valiosas informações, ajudando-nos, pouco a pouco, a conhecer, compreender e reconstruir a sua história e o seu trajeto de vida. A leitura das notas biográficas que já tinham sido escritas no âmbito de homenagens que lhe foram prestadas (ainda que, de certa forma um pouco repetitivas), possibilitaram-nos ainda assim o conhecimento das descrições e interpretações que outros fizeram desta personalidade, das diferentes visões e perspetivas de autores diversos sobre a mesma pessoa. Fomos, desta forma, obtendo respostas para algumas das questões que tínhamos sobre o homem.

³ Mary del Priore, *Biografia: quando o indivíduo encontra a história*, pp.7-16;

⁴ Biografia termo etimologicamente composto a partir das palavras gregas *bios* que significa vida e *graphein* escrever.

⁵ Guillaume Piketty, *La biographie comme genre historique? Étude de cas*”, pp. 119-126; Alexandre de Sá Avelar, *A biografia como escrita da História, possibilidades, limites e tensões*, pp. 157-172.

2.1. Fontes impressas

A caracterização de uma personalidade e a reconstituição da sua vida faz-se a partir do conhecimento da sua educação, do contexto social da época em que viveu, das experiências e vivências familiares e profissionais que teve, etc., sendo todos estes fatores determinantes para a formação do indivíduo. Na tentativa de apreender estes diversos aspetos, procedeu-se assim a uma pesquisa e levantamento de fontes em três etapas:

A. Pesquisa e levantamento de bibliografia nas seguintes instituições:

- Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra;
- Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra;
- Biblioteca da Casa da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra;

B. Recolha e seleção de bibliografia em monografias e publicações periódicas de:

- Textos sobre o biografado;
- Textos da autoria do biografado;
- Textos relativos a iniciativas e acontecimentos relevantes, nomeadamente aqueles a que o mesmo esteve direta ou indiretamente associado;

Análise e leitura de jornais e revistas da época:

- Científicas: *Coimbra Médica*; *Revista da Universidade de Coimbra*; *Anuário da Universidade de Coimbra*; *O Instituto*; *Jornal A Saúde*; *O Movimento Médico*.
- Generalistas: *Ilustração Portuguesa*; *Diário de Coimbra*; *O Despertar*; *O Conimbricense*; *Gazeta de Coimbra*; *O Século*; *Diário de Notícias*.

Existem várias resenhas biográficas⁶ do Doutor Elysio de Moura e foi a partir da sua leitura que iniciámos o trabalho elaborando uma cronologia provisória, que nos serviu de guião de pesquisa.

Esta sucessão de datas e factos viria a revelar-se muito útil, tendo facilitado a identificação da documentação de que necessitávamos para ilustrar a narrativa. Todo este processo demorou bem mais do que tínhamos inicialmente perspetivado. Como sempre

⁶ Carminé Nobre, *Elysio de Moura: Reportagem da sua última lição*; Luís Augusto Duarte-Santos, *Professor Doutor Elysio de Moura. Na Homenagem da Câmara Municipal de Coimbra*; Fernando Almeida Ribeiro, *Elísio de Moura*.

ocorre, quando partimos para a pesquisa de fontes mergulhamos num mundo desconhecido, nunca se podendo prever o tempo que se vai demorar, os locais que terão de ser percorridos, nem a quantidade e qualidade da informação que se irá encontrar.

Os dados que fomos obtendo, foram sendo registados e organizados de forma cronológica e temática, envolvendo três aspetos fundamentais: percurso académico, percurso profissional e obra social.

À medida que a investigação prosseguia, fomos completando os dados cronológicos com informações novas que se apresentam assinaladas a negrito.

Cronologia • Elísio de Azevedo e Moura • (1877-1977)⁷

1877 – Elísio de Azevedo e Moura, filho José Alves de Moura de Dona Emília da Costa Pereira de Azevedo e Moura, nasceu a 30 de agosto, na casa paterna no Campo de Santa Ana, tendo sido batizado na igreja paroquial de S. Victor no dia 6 de setembro da cidade de Braga.

1885 – Aos oito anos de idade passou com distinção nos exames de Instrução Primária Elementar e Complementar.

1893 – Terminou o Curso do Liceu de Braga, onde havia sido laureado com muitas distinções.

Matriculou-se na Universidade de Coimbra a 15 de junho como aluno de Matemática.

A 26 de junho inscreveu-se na Universidade de Coimbra como aluno de Filosofia.

1895 – Obteve o grau de bacharel em Filosofia a 10 de julho.

Matriculou-se na Universidade de Coimbra a 13 de outubro como aluno de Medicina.

1900 – Bacharel formado em Medicina com a informação final de Muito Bom em 30 de junho.

1901 – Licenciou-se em Medicina a 12 de março, defendendo o ponto sobre *Semiotologia dos reflexos*, no qual ficou aprovado com *nemine discrepante*, com informação de mérito literário de *muito bom*.

1902 – Nos dias 5 e 6 de fevereiro fez ato de conclusões magnas ao apresentar a dissertação inaugural do 1º volume de *A toxidez na Urina* obteve a informação de mérito literário de *muito bom*. Doutorou-se em Medicina a 27 de abril.

A 4 de dezembro foi nomeado professor substituto tendo sido o despacho publicado no Diário do Governo nº 276 de 5 de dezembro.

⁷ Na cronologia assinalámos a negrito as informações inicialmente recolhidas.

Ainda nesse mesmo ano prestou provas públicas nos dias 10, 17, 24 e 27 de novembro, para professor da faculdade de medicina, nas quais foi aprovado com a classificação de Muito Bom, tendo sido nomeado professor substituto da cadeira de Patologia Interna.

1903 – Nomeado Secretário da Faculdade de Medicina.

1904 – Iniciou a regência da cadeira de Propedêutica Médica.

1906 – Entre 18 e 30 de abril participou em Lisboa no XV Congresso Internacional de Medicina.

1907 – Deu início ao ensino Neurologia e da Psiquiatria em Portugal e na Universidade de Coimbra. Foi nomeado Diretor do Gabinete de Radioscopia e de Radiografia.

1908 – Casou com a Senhor D. Celestina Salgado Zenha em Braga no dia 17 de agosto.

1910 – A 29 de novembro foi nomeado professor catedrático por despacho publicado no Diário do Governo nº 53 de 7 de dezembro.

1911 – A 27 de janeiro tomou posse do lugar de professor catedrático da cadeira da 1ª Clínica Médica acumulando com a regência da Clínica Neurológica. Nomeado de Diretor do Laboratório de Radioscopia, Radiografia e Electroterapia, e da 1ª Clínica Médica e de Clínica Neurológica.

1913 – Diretor de Clínica Psiquiátrica.

1914 – Na sequência do falecimento do Dr. António Pádua a 19 de fevereiro, foi nomeado regente da cadeira de Clínica Psiquiátrica

1918 – Passou a professor catedrático da cadeira de Clínica Neurológica e tomou conta do Curso de Psiquiatria Forense.

1919 – Em 13 de fevereiro foi nomeado membro alienista do Conselho Médico Legal de Coimbra.

Vice-Presidente da Casa de Infância Desvalida.

1923 – Presidente da direção da Casa da Infância Desvalida.

Em 14 de agosto foi nomeado membro da Comissão Administrativa da Construção do Manicómio Sena.

1926 – A partir de 10 de novembro passou a exercer as funções de Diretor de Serviço de Clínica Neurológica e de Clínica Infantil da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

1927 – Entre julho e setembro deslocou-se a Espanha, França e Suíça em missão gratuita de estudo acompanhado pela mulher.

1928 – Em julho participou em *Anvers* no Congresso dos Médicos Alienistas-neurologistas.

Em 5 de setembro foi nomeado membro da Comissão encarregada de organizar as clínicas psiquiátricas e a assistência aos alienados.

1929 – Em maio deslocou-se a Barcelona para tomar parte no XXXIV Congresso de médicos neurologistas e alienistas.

- 1930** – Em junho deslocou-se a França para tomar parte no XXXV Congresso de médicos neurologistas e alienistas.
- 1931** – Em julho deslocou-se a *Limoges* para tomar parte no XXXVI Congresso de médicos neurologistas e alienistas.
- 1934** – Em julho deslocou-se a *Lyon* para tomar parte no Congresso de médicos neuro-psiquiátrico.
- 1935 – A partir de 2 de fevereiro passou a exercer as funções de Presidente do Conselho Médico Legal de Coimbra.
- 1937 – Em 15 de janeiro foi nomeado Diretor de Clínica dos Hospitais da Universidade de Coimbra.
- 1938** – Entre 21 e 25 de setembro participou em Bona no 1º Congresso Internacional de Medicina Legal e Higiene Social.
- 1939 – No dia 11 de janeiro foi eleito primeiro Bastonário e primeiro Presidente honorário da Ordem dos Médicos.
Nomeado Procurador à Câmara Corporativa.
- 1940 – Publicou o *O Primeiro Conselho Geral da Ordem dos Médicos*, no 1º Boletim da Ordem dos Médicos.
- 1943 – Por portaria de 25 de novembro publicada no *Diário de Governo* II Série nº 12 de 15 de janeiro foi nomeado Catedrático de Clínica Psiquiátrica, lugar do qual tomou posse em 23 desse mês.
- 1945** – Ano dia 1 de novembro faleceu, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, D. Celestina Salgado Zenha de Azevedo e Moura.
Recebeu o Colar do Instituto de Coimbra.
- 1946** – Presidiu à segunda sessão do Congresso de Neurologia e Psiquiatria que decorreu na Suíça.
- 1947 – Em 17 de maio proferiu a sua última lição com o título *Da histeria ao pitiatismo. Do pitiatismo à simulação*, nessa mesma data foi-lhe concedido o Grau de Grande Oficial da Ordem de São Tiago.
A 27 de julho foi homenageado pelos curso dos quintanistas de Medicina de 1917.
Publicou a obra *Anorexia Mental*.
16 de agosto fez a sua despedida do Conselho Médico-Legal de Coimbra.
24 de novembro foram-lhe entregues, pelo Dr. António Dias, as insígnias de Grande Oficial da Ordem de São Tiago.
13 de dezembro foi inaugurado o seu retrato na Sala do Conselho Médico-Legal de Coimbra, no Instituto de Medicina Legal.
- 1950** – Em 11 de março foi vogal do júri da provas de habilitação ao título de professor agregado do 10º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.
- 1953** – Em 10 de julho foi vogal do júri para provimento do lugar título de professor catedrático do 10º grupo, subgrupo de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

- 1961** – Em 3 de maio foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem de Benemerência. A 8 de maio foi descerrado o seu busto no Pavilhão nº 1 do Manicómio Sena.
- 1963** – Entre 3 e 7 de maio participou, em Coimbra, no XXX Congresso de Medicina Legal e Social de Língua Francesa.
- 1968** – 15 de janeiro foi-lhe prestada homenagem na Sala do Senado da UC tendo-lhe sido entregue a medalha comemorativa dos seus 90 anos.
- 1969 – Publicou *Anotações a um Parecer Médico-Legal*.
- 1971 – Foi eleito presidente honorário da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria.
- 1972 – Publicou *Congrés de Psychiatrie et de neurologie*, na revista *O Médico*.
- 1977 – A 12 de junho foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Santiago Espada.
- Faleceu em Coimbra a 18 de junho.
- Em 30 de agosto foi-lhe atribuída postumamente a medalha de ouro da cidade de Coimbra.

2.2. Fontes manuscritas e iconográficas (fontes primárias)⁸

Iniciámos este levantamento em Coimbra na *Casa de Infância Doutor Elysio de Moura*, nome atual da *Sociedade de Beneficência Protectora da Infância Desvalida*. Tínhamos a informação de que há uns anos a direção desta instituição havia projetado musealizar a casa de habitação do Doutor Elysio de Moura, prestando, desta forma, uma merecida homenagem ao seu benfeitor. O conhecimento deste projeto levou-nos a crer que existiria na residência muita documentação e objetos pessoais.

Contactámos o atual presidente da direção, Doutor Manuel Ferro, para lhe apresentar a ideia e solicitar a colaboração necessária à concretização da mesma. Tivemos desde início o melhor acolhimento e recetividade por parte do presidente e colaboradores. Nas visitas ao local foi-nos facultado o acesso a três divisões do edifício, as quais se encontravam repletas de móveis. Percebemos pelas conversas mantidas com funcionários da instituição, que naquele local era arrumado mobiliário das mais diversas proveniências, uma vez que a Casa recebe donativos de muitas pessoas.

Como a instituição não possui um armazém para acondicionar este material, nem tem pessoal que possa proceder à sua seleção e eventual eliminação de trastes, têm-se

⁸ Assinale-se que se integram nas fontes primárias todos os documentos originais produzidos por pessoas ou instituições no decurso da sua atividade (de índole pública ou privada), nomeadamente documentação textual ou iconográfica. Devendo ainda sublinhar-se que o mesmo elemento, um documento por exemplo, pode ter simultaneamente uma função informativa e ilustrativa. Uma parte substancial da documentação recolhida e analisada foi usada nesta dupla vertente. A pesquisa destas fontes foi efetuada em instituições públicas e privadas de Coimbra, Braga e Lisboa.



Figura 1: Recolha de documentos

vindo a acumular no escasso espaço disponível objetos e documentos sem qualquer utilidade e sem inventariação, desconhecendo-se mesmo a origem de muitos deles.

Nessas primeiras deslocações não descobrimos nenhum testemunho escrito. Não havia correspondência, diários ou documentos oficiais. Os objetos pessoais identificados resumiram-se às mobílias de quarto, sala e consultório, bem como, a alguns objetos decorativos. No que se refere a fotografias, apenas se encontraram cinco do Doutor Elysio de Moura, uma de seus pais e uma da mulher. Por outras palavras, o que foi possível descobrir, neste primeiro momento, era muito escasso para materializar uma fotobiografia.

Mas, ainda no decurso da investigação, embora já numa fase adiantada do trabalho, voltámos à *Casa de Infância* para tirar fotografias ao edifício, de forma a ilustrarmos a parte dedicada a este tema. Acompanhou-nos então na visita um outro funcionário⁹ que, desta vez, nos abriu outras três divisões da residência do Doutor Elysio, às quais não nos tinha sido previamente facultado o acesso. Deparámos-nos, com grande surpresa, com numerosas caixas, pastas, caixotes, cestos etc., cheios de livros, revistas, fotografias, papéis manuscritos, contas, sobrescritos, cartões, cartas, envelopes, selos, jornais, documentos oficiais, instrumentos médicos, roupa, chapéus, malas de viagem e móveis, que Elysio de Moura terá guardado ao longo da vida. Tratava-se, aparentemente, de um espólio, desconhecido de quem nos tinha acompanhado nas vistas anteriores.

Esta descoberta provocou-nos dois sentimentos totalmente antagónicos. Com efeito, se por um lado exultámos com o enorme manancial de informação, ficámos, por outro, apavorados face à quantidade de documentação caoticamente amontoada, sem qualquer espécie de organização, e cujo trabalho de seleção levaria meses e meses a ser concluído.

Decidimos optar pela única alternativa que nos pareceu viável e exequível dentro do período de que dispúnhamos para concluir o trabalho no âmbito do projeto de Mestrado em Estudos Editoriais: proceder a uma triagem mais superficial (mas também mais rápida) daquilo que poderia ser relevante para a fotobiografia. Assim, para identificar e escolher alguns objetos e documentos pertinentes e úteis entre os milhares de papéis que se empilhavam naquelas divisões, tivemos que adotar a seguinte metodologia:

- Abertura de dezenas de caixas, caixotes e malas;
- Separação da documentação por tipologia (impressos, manuscritos e fotografias);
- Seleção de fotografias¹⁰;

⁹ O Sr. João Veiga é o funcionário que tem a seu cargo a manutenção, recolha e armazenamento dos móveis e imóveis da instituição.

¹⁰ Selecionaram-se apenas as fotografias onde aparecia o Doutor Elysio de Moura.

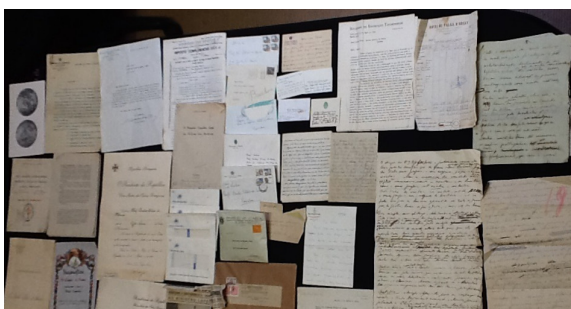


Figura 2: Organização de documentos recolhidos

- Seleção de objetos¹¹;
- Limpeza de objetos, documentos e fotografias;
- Identificação e seleção de manuscritos;
- Registo fotográfico dos objetos¹².
- Digitalização das fotografias e documentos escolhidos.

A leitura da parte da documentação que retirámos das múltiplas pilhas de papel empilhado consumiu-nos dias e dias. Constatámos que se encontravam misturados espólios de várias proveniências, resultantes de uma acumulação ao longo dos anos de legados de muitos benfeitores da *Casa de Infância*, sem qualquer relação com o biografado.

A segunda instituição onde nos deslocámos foi o *Arquivo da Universidade de Coimbra*. Aqui a pesquisa tornou-se bastante mais rápida. Tínhamos conhecimento dos fundos e das séries onde poderia existir informação relevante e pertinente para o nosso trabalho, face às funções que já exercemos naquele organismo. Todo o material estava em excelentes condições, bem acondicionado e tratado.

Depois de procedermos ao levantamento, leitura e análise da documentação, seleccionámos um conjunto de documentos que permitiram verificar e coligir informações relativas ao currículo académico e profissional de Elysio de Moura. Os documentos foram digitalizados¹³ e pertenciam aos seguintes fundos documentais:

- *Matrículas de alunos das Faculdades de Matemática e de Medicina e Teologia*;
- *Processos de professores da Universidade de Coimbra*;
- *Actas da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra*;
- *Actas do Senado da Universidade de Coimbra*;
- *Cartas de Curso das Faculdades de Matemática e de Medicina e Teologia*;
- *Correspondência da Reitoria da Universidade de Coimbra*.

Trabalhámos de seguida na *Imagoteca da Casa da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra*, que possui um vasto conjunto de acervos fotográficos disponíveis para consulta pública. Existem, neste momento, milhares de imagens inventariadas, catalogadas e inseridas numa base de dados.

Muitas das fotografias que se encontram neste serviço não estão ainda tratadas, mas o conhecimento que os técnicos têm do espólio permitiu-nos ter acesso a um significativo

¹¹ Foram escolhidos apenas os objetos que conseguimos identificar com segurança que tinham pertencido ao Doutor Elysio de Moura.

¹² Os objetos foram colocados sobre um fundo para serem fotografados pelo nosso amigo Carlos Costa.

¹³ Dos trinta documentos digitalizados foram reproduzidos apenas quinze. O trabalho de digitalização foi realizado por Elsa Figo.

número de fotografias do Doutor Elysio de Moura, pertencentes à Coleção Varela Pé Curto¹⁴ e a um álbum que reunia “fotografias do Doutor Elysio de Moura”, cuja autoria não foi possível identificar¹⁵.

Ainda em Coimbra, visitámos o *Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses*, no qual Elysio de Moura exerceu funções, para consultar o arquivo do *Conselho Médico-Legal de Coimbra*, mais concretamente a série das *Actas das Sessões do Conselho Médico-Legal de Coimbra*, e o arquivo fotográfico da instituição¹⁶.

Elysio de Moura nasceu em Braga e manteve-se muito ligado à sua terra natal ao longo de toda a sua vida. Ali cresceu até à ida para a Universidade de Coimbra e aí se deslocava nas férias e ocasiões festivas. Braga esteve, pois, sempre muito presente na vida deste homem. Tornava-se por isso necessário que aí nos deslocássemos, para registar fotograficamente certos locais marcantes, o que fizemos com grande gosto e proveito.

Era também pertinente visitarmos o arquivo da *Escola Secundária Sá de Miranda*, na cidade de Braga, onde Elysio de Moura estudou. Entrámos em contacto com o presidente do conselho diretivo através de uma amiga de infância que é professora nesta escola. O acesso ao arquivo foi facilitado por uma jovem arquivista que aí estava a fazer um estágio. Encontrámos a documentação em excelentes condições de acondicionamento.

Como pretendíamos recolher informação relativa a matrículas e provas de exames de Elysio de Moura, e como dispúnhamos do auxílio da arquivista, não tivemos dificuldade em identificar as séries que continham esta informação: *Livros de Termos de Admissão* e *Livros de termos de Exames*. Além de documentos, nesta escola ainda fotografámos vários objetos¹⁷ suscetíveis de virem a integrar o nosso trabalho¹⁸.

Elysio de Moura foi também o Primeiro Bastonário da *Ordem dos Médicos*. Da visita realizada à sede, em Lisboa, resultaram três imagens: a ata da posse, o retrato a óleo do primeiro bastonário e a fotografia da casa onde funcionou esta instituição quando foi criada em 1938.

Para tentar recriar e ilustrar a história e os diferentes momentos da vida multifacetada de Elysio de Moura, contactámos cerca de duas dezenas de pessoas cujos antepassados tinham pertencido à sua esfera pessoal e profissional. Muitos informaram-nos que com o rodar dos tempos algumas fotografias antigas se tinham perdido. Afortunadamente,

¹⁴ A coleção foi doada pelo fotógrafo à Câmara Municipal de Coimbra.

¹⁵ A digitalização das fotografias selecionadas foi efetuada pelo técnico José Malaguerra.

¹⁶ Todo o material escolhido foi fotografado e digitalizado pelo Dr. Gonçalo Carnim.

¹⁷ Um retrato do pai de Elysio de Moura, um espelho por este oferecido ao seu antigo liceu, modelos de estudo e secretárias do final do século XIX, etc.

¹⁸ Das cinquenta fotografias efetuadas utilizámos apenas sete.

conseguimos obter cerca de duas dezenas de imagens recolhidas das seguintes coleções particulares:

- Dr. António Carlos Azeredo;
- Prof. Doutor Armando Porto;
- Prof. Doutor Aramando Simões de Carvalho;
- Eng. José Miguel Caeiro;
- Dr. José Souto Moura;
- Senhora D. Maria da Conceição Moura Loureiro;
- Senhora D. Maria Emília Romeu;
- Senhora D. Maria Virgínia Garcia Reis;
- Senhora Dra Teresa Meneses de Almeida Corte-Real.

2.3. Fontes orais (a diversidade sócio-cultural dos testemunhos mostra a riqueza multifacetada do biografado)

Através de informações orais e da leitura de artigos sobre o biografado, conseguiu-se elaborar uma lista das pessoas que de alguma forma tinham contactado pessoalmente com Elysio de Moura ou dele tinham um conhecimento mais profundo. Foram entrevistados:

- Prof. Doutor Armando Simões de Carvalho;
- Dr. Bráulio de Almeida e Sousa;
- Senhor João Veiga;
- Dr. José Telo de Moraes;
- Senhora D. Maria da Conceição Moura Loureiro;
- Senhora D. Maria Emília Romeu;
- Senhora D. Maria Virgínia Garcia Reis
- Senhor Varela Pécurto.

Procedemos depois, paulatinamente, e de acordo com a disponibilidade dos intervenientes, a uma recolha de testemunhos orais e escritos de médicos, professores, antigos alunos e membros da direção da *Casa de Infância Elysio de Moura*.

Para obtermos o maior número de informações sobre o biografado recorreremos a um modelo de entrevista padronizada, constituído por um conjunto de questões previamente definidas. Utilizámos esta metodologia para podermos registar respostas de carácter mais objetivo que nos permitiram recolher e validar informações, verificar factos, ações e acontecimentos.

Num segundo momento a entrevista deixou de ser orientada, assumindo um carácter totalmente livre, deixando o entrevistado entregar-se às suas memórias, relembando de forma solta pequenas histórias e vivências, permitindo-se uma maior fluidez do pensamento.

Esta opção revelou-se bastante ajustada, atendendo nomeadamente à idade avançada da maioria dos entrevistados e por se tratar, sobretudo, de recolha de memórias.

3. Redação da biografia e coordenação entre texto e imagem

No final deste percurso passámos à fase da escrita. Como já foi assinalado, começámos por compilar informação retirada da bibliografia existente, conjugando-a com o trabalho de investigação em fontes documentais. Recorremos também abundantemente às publicações periódicas, sobretudo aos jornais *O Despertar* e *Diário de Coimbra*.

O texto foi estruturado cronologicamente, tendo-se optado por fazer um registo sequencial de acontecimentos da vida pública e privada de Elysio de Moura. A narrativa foi dividida em cinco secções temáticas¹⁹ que abordam diferentes fases do percurso escolar, e da atividade profissional do protagonista. Na última secção, dedicada à *Casa de Infância*, fez-se uma brevíssima resenha histórica da instituição para fornecer ao leitor algumas informações suplementares.

De toda a documentação compulsada, o único documento autobiográfico que encontramos foi o discurso que Elysio de Moura proferiu, em 1938²⁰, na tomada de posse como primeiro Bastonário da *Ordem dos Médicos*. Por esse motivo decidimos fazer a transcrição de largos excertos.

Além das fontes textuais, as fontes iconográficas e materiais foram fundamentais para o resultado final, tendo-se procurado complementar o texto com fotografias, estabelecendo assim uma ponte entre a palavra e a imagem.

O texto que se apresenta, como fotobiografia que é, contracena pois com grande número de imagens. Toda a iconografia foi fotografada ou digitalizada em formato *tif* numa resolução²¹ de 300 *dpis*²², com a dimensão de 225x225mm de forma a garantir uma boa reprodução na impressão.

As imagens foram impressas e identificadas por tema e data, organizadas por ordem cronológica e, posteriormente, agrupadas de acordo com o assunto ou acontecimento a que se referiam.

¹⁹ As secções temáticas são: os primeiros anos, o professor, o médico, o bastonário, o filantropo e a conclusão.

²⁰ Este discurso seria mais tarde publicado no *Boletim da Ordem dos Médicos* em 1940.

²¹ Kaj Johansson; Peter Lundberg; Robert Ryberg, *Manual de Producción Gráfica Recetas*, p. 65.

²² As imagens utilizadas em materiais gráficos devem estar com resolução mínima de 300 *dpi* (*dots per inch* ou pontos por polegada). Sendo a resolução menor, as fotografias ficarão distorcidas.

Posteriormente, decidimos integrar cerca de uma dezena de fotografias, que, embora não tendo sido possível datar nem catalogar, transmitiam, em nossa opinião, uma enorme carga afetiva, aproximando o leitor do protagonista.

A reprodução das fotografias foi autorizada pelos detentores dos respetivos direitos, de acordo com legislação em vigor²³.

A leitura e análise da documentação e do material publicados em livros, revistas e jornais permitiram-nos referenciar os vários acontecimentos da vida de Elysio de Moura e as atividades que desenvolveu ao longo da sua vida, no âmbito profissional e pessoal. Como referimos, não pretendemos de forma alguma, em nenhum momento, interpretar a atuação do cientista e do académico, não só por se tratar de uma obra de cariz documental, e por não dispormos de conhecimentos nas áreas do saber em que se movimentou e no arco temporal em que viveu.

²³ Para mais informação ver a alínea 2 do artigo 42.º, capítulo V do *Código dos Direitos de Autor e Direitos Conexos*.

PARTE II

Etapas de um processo de edição

1. A decisão editorial

Foi nossa intenção confrontarmo-nos, em simultâneo, com a dupla função de autor e editor. Nada mais penoso no processo editorial do que a decisão de editar ou recusar um título. O autor entrega-se durante meses, ou mesmo, anos, a trabalhar num projeto de escrita e munido de vontade e paciência, percorre um longo e árduo caminho, com o objetivo único, de materializar o seu pensamento, na publicação da sua obra. Findo esse processo, repleto de estados de alma tão antagónicos, torna-se necessário encontrar o mediador que permita que o texto cumpra o seu destino e chegue ao leitor, isto é, o editor.

A decisão do editor é em muitos casos subjetiva, sem garantias ou certezas. Das várias leituras da obra sairá a resolução editorial, para a qual contribui uma multiplicidade de fatores. Apesar de não haver fórmulas de análise que garantam o sucesso de uma publicação, existe um conjunto de aspetos que o editor deve ter em conta na avaliação do original:

- O tema
- O mercado
- A análise da concorrência
- O potencial de venda
- O binómio investimento/retorno

Analisemos de forma sucinta o projeto editorial da fotobiografia de *Elysio de Moura*, na dupla perspetiva do seu interesse editorial e das estratégias a adotar para atingir viabilidade financeira.

1º) Nos últimos anos tem crescido o interesse pela leitura de biografias e fotobiografias. Elysio de Moura faleceu há trinta e cinco anos, mas permanece muito presente na memória dos conimbricenses, de antigos alunos da Universidade de Coimbra e de muitos médicos. O seu legado continua vivo e constitui um extraordinário exemplo de solidariedade social. Todos os anos durante a *Queima das Fitas* os estudantes universitários dedicam um dia ao colégio. Os Quintanistas Fitados passeiam as crianças da *Casa de Infância Doutor Elysio de Moura* pela cidade de Coimbra, vendendo pequenas pastas com as cores das várias faculdades, numa ação de angariação de fundos para a instituição que a cidade acolhe e a que responde solidariamente.

2º) Analisando o mercado e a concorrência vimos que estão totalmente esgotadas as biografias de Elysio de Moura, datando a mais recente de 1978. Relembrar esta figura de uma forma renovada, numa obra de divulgação com uma narrativa simples, em que a imagem ganha espaço, poderá ter leitores.

3º) Para garantir a viabilidade financeira da obra, seria vantajoso editá-la numa parceria entre as várias instituições a que o biografado esteve ligado (Universidade de Coimbra, Ordem dos Médicos, Sociedades Científicas de Psiquiatria e Neurologia). Desta forma haveria uma repartição de custos e o livro poderia percorrer outros canais de circulação além dos tradicionais.

Para reduzirmos os custos de impressão poderíamos solicitar a oferta do papel selecionado a uma das grandes empresas nacionais do sector. Este donativo em representaria uma redução dos custos de impressão em cerca de 30% .

A obra poderia também ser patrocinada por uma empresa farmacêutica e servir como oferta institucional. Sendo a edição totalmente custeada por mecenas poderia fazer-se uma tiragem mais elevada, de forma a permitir que a *Casa de Infância* ficasse com exemplares para venda revertendo a receita para a instituição.



Figura 3: Plano geral da obra

2. Processo de produção gráfica

O processo de produção gráfica engloba um numeroso conjunto de procedimentos técnicos²⁴ nos quais intervêm uma série de profissionais²⁵. Antes de o iniciarmos temos que definir o projeto em função de dois aspetos essenciais: a tipologia da obra e os recursos financeiros. A partir daí elabora-se o cronograma, define-se a tiragem, prepara-se a memória descritiva e selecciona-se a gráfica.

2.1. O *layout*

Após a apresentação do projeto ao técnico de infografia, Carlos Costa, este reuniu todo o material textual e visual e procedeu à primeira leitura do texto e à avaliação das imagens. Cada editora tem a sua política de imagem e comunicação e o *layout* de cada livro que publica deve integrar-se e respeitar esta identidade visual.

A primeira tarefa foi avaliar a iconografia que era de natureza e tipologia muito variada e qualitativamente díspar. Eliminaram-se as imagens cuja qualidade era muito fraca e que não se revelavam essenciais para a ilustração da narrativa.

A elaboração de uma fotobiografia implica um equilíbrio entre a exposição escrita e a iconografia, sendo esta componente essencial para o resultado final deste tipo de obra, no qual imagem e texto se vão cruzando num diálogo contínuo.

Foi executado um primeiro esquisso, respeitando algumas das opções previamente definidas. A partir desta proposta iniciámos um processo de discussão de ideias e tomaram-se decisões que permitiram definir aspetos essenciais para se iniciar o trabalho de paginação²⁶ tais como: formato, mancha, tamanho e localização de elementos tipográficos, tipo de letra, corpo, espaçamento, entrelinhamento. Foi também nesta fase que se definiu o tipo de papel, a cor e os acabamentos da publicação.

As especificidades que este tipo de livro apresenta obrigaram a um diálogo constante entre técnico e o editor; cada página foi objeto de contínuos ajustamentos, de acordo com o jogo de texto e imagem que se vai desenrolando.

²⁴ O processo de produção gráfica integra o desenho gráfico, a fotografia, a digitalização, o tratamento de imagens, a paginação, a impressão e o acabamento.

²⁵ Designer, paginador, revisor, fotógrafo, tipógrafo.

²⁶ A utilização do computador no design gráfico iniciou-se em 1989, com o aparecimento do programa de paginação *Pagemaker*, que provocou uma autêntica revolução no processo de pré-impressão. Longe vai o tempo em que a composição gráfica se fazia de forma manual, ou mecânica.

2.2. O formato/ a mancha gráfica/ a grelha

Sem sacrificar o resultado final foi escolhido um formato que não se afasta dos tamanhos padronizados para permitir um maior aproveitamento do papel. Optou-se por um modelo quadrado com uma dimensão de 225x225mm.

A página apresenta uma mancha de 177X178mm. Os conteúdos textuais foram colocados em duas colunas de 83,5X178mm com uma goteira de 10mm. A margem inferior é de 22mm, a superior de 25mm e a interna e externa de 24mm, criando-se visualmente uma limitação do texto. É da relação entre os conteúdos, as margens e o tamanho da folha, que resulta a harmonia e elegância da página.

Para que o aspeto de uma página seja agradável convém que a distância que separa as palavras seja regular, sem que surjam espaçamentos em branco a percorrer as linhas, num trajeto oblíquo que torna a leitura incómoda²⁷.

Igual cuidado deve ser observado na definição do comprimento da linha, que não deve ser muito longa, e no entrelinhamento que, se for muito curto, prejudica a legibilidade²⁸.

O espaço de abertura do parágrafo é de 5mm, com recuo e quebra de linha.²⁹ Os títulos surgem em separadores justificados à direita.

A numeração figura à direita na página ímpar e à esquerda na página par, exceto nas primeiras páginas – ficha técnica página de rosto, sumário e as páginas de abertura dos capítulos – que não têm numeração.

Utilizámos destaques para citações ou partes do texto que resumem ou reforçam em três ou quatro linhas o conteúdo da página ou de uma ideia.

Todo este trabalho se ancorou na elaboração de grelhas, que são uma componente do *design*, invisível para a maioria dos utilizadores, mas crucial para a qualidade dos projetos. A incorporação de todos os elementos gráficos num sistema de grelhas cria um sentido de planificação, inteligibilidade e clareza, gerando uma ideia de ordem racional na página³⁰. Ao ordenar as superfícies e espaços através dos quadros de uma grelha, o técnico vai dispor os elementos textuais e pictóricos em formatos com tamanhos pré-definidos pela grelha. O tamanho dos diversos elementos é determinado de acordo com a sua importância dentro do tema. A informação hierarquizada dos títulos, textos, imagens e legendas, e disposta numa grelha de forma lógica, será lida mais rapidamente e facilitará a compreensão e memorização.

²⁷ Ellen Lupton, *Pensar com tipos*, p. 81.

²⁸ *Idem*, p. 83.

²⁹ *Idem*, p. 102.

³⁰ *Idem*, pp. 140 a 143.

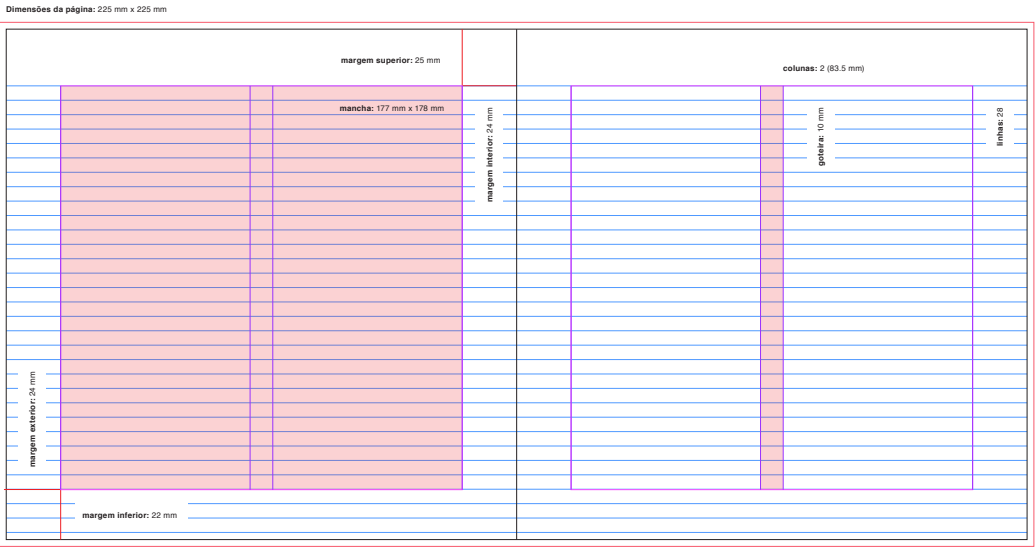
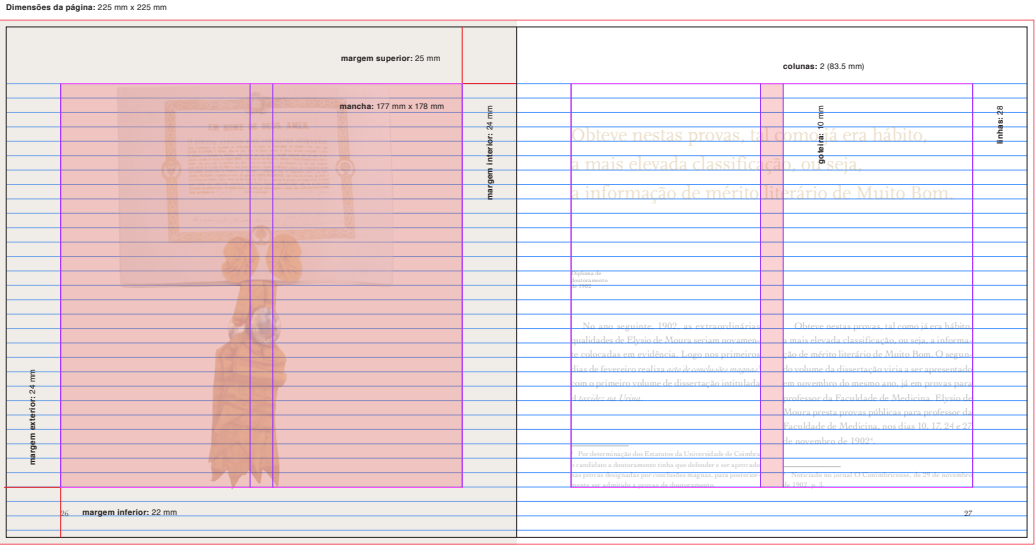


Figura 4: Anatomia da Página/Grelha aplicada (Escala de Redução: 30%)

2.3. A Tipografia

A família tipográfica escolhida foi a *Cochin*, trata-se de uma fonte criada no século passado pelo francês George Peignot que a desenhou para a Fundação Deberny et Peignot, e teve como fonte de inspiração as gravuras do artista francês Nicolas Cochin, foi muito usada nos *ebooks* para *Ipad*³¹.

Trata-se de uma fonte serifada em que as pequenas hastes ou serifas prolongam a letra, guiando o olhar e dando continuidade e ritmo à leitura. As fontes mais conservadoras permitem uma leitura mais fácil e rápida, devendo uma boa tipografia preocupar-se em reduzir a dificuldade de leitura³², pois o esforço deve ser remetido para a compreensão do texto. Também o uso de maiúsculas atrasa a leitura e nunca deve ser usado em texto corrido.

O corpo da letra que usámos foi 12, pois a utilização de tamanho superior reduz a velocidade de leitura. As notas e legendas vêm em dois pontos abaixo, corpo 10. O texto foi composto usando a família de fontes ilustrada na figura 5.

Na capa, capítulos, títulos e destaques optou-se pelo uso da família *FF Scala* desenhada pelo holandês Martin Majoor em 1990, uma fonte de estilo antigo, humanista e serifada, evidencia algumas influências de modelos históricos.

2.4. A cor

A cor desempenha um papel fundamental numa obra. A opção entre imprimir em quadricromia ou a preto e branco depende de três aspetos fundamentais: o tipo de trabalho, o orçamento disponível e o processo de impressão que se vai usar.



Figura 6: Cores em CMYK utilizadas na fotobiografia, e aproximação no catálogo de cores Pantone® Solid Coated.

³¹ Heitlinger Paulo, *Tipografia. Origens, Formas e Uso das Letras*, p.96.

³² Kane John, *A Type Primer*, p.81; Zappaterra, Yolanda, *Editorial Design*, p. 132.

Como se trata de um trabalho em que a componente visual tem uma enorme preponderância, optámos por imprimir a quatro cores. A cor é usada para valorizar a apresentação, utilizando-se nos destaques, nas legendas e nas imagens. Para garantir a máxima fidelidade de reprodução e uma melhor fixação e proteção da tinta será também aplicado um verniz geral *offset* sobre o papel.

2.5. O papel

O papel é um outro elemento crucial para o sucesso de um projeto gráfico. Para tal, conhecer os papéis que existem no mercado e as suas características é absolutamente fundamental³³. Nesta análise devem ter-se em conta vários critérios: a sensação que o produto impresso deve transmitir, a durabilidade, o preço, a legibilidade, a qualidade das imagens, a técnica de impressão e o acabamento.

Neste trabalho, em que a imagem é uma componente essencial, não houve nenhuma hesitação na opção a tomar, e a seleção recaiu num *Couché*³⁴ branco mate com uma gramagem de 130g/m². Este papel não só apresenta uma alta qualidade e um excelente comportamento a nível de impressão, como tem ainda um preço bastante aceitável.

As suas características – de estrutura fibrosa, resistência mecânica, brancura, opacidade, flexibilidade, brilho e textura acetinada – tornam-no no papel ideal a utilizar em trabalhos com elevada exigência a nível de reprodução fotográfica. Contudo, este papel tem aspetos negativos a nível ambiental, porque utiliza solvente na sua composição e nas tintas que suporta.

³³ Conceição Barbosa, *op. cit.*, p. 110 a 114; Kaj Johansson; Peter Lundberg; Robert Ryberg, *op. cit.*, p. 225 a 227.

³⁴ O papel couché foi criado no século XIX em França, fabricado da mesma maneira que o papel normal, é através da adição de uma camada fina de caulino cabornato de cálcio, látex e outros aditivos, que se obtém a sua superfície lisa e uniforme. A vantagem desta característica é que a superfície brilhante reproduz fotografias e processa imagens com cores mais vibrantes e precisas. Quanto mais brilhante e mais branca a superfície, mais fiel será a reprodução da cor. Este papel também tem vantagens na encadernação, pois é facilmente dobrado e grampeado, sendo por isso adequado para receber colagens e costura. Como o papel couché é “duro”, pouco poroso, a tinta demora muito a secar. Assim, o couché tem uma forte tendência de deslocar a tinta durante a impressão. Para contornar esta situação, as impressoras adicionam uma camada fina de pó microscópico entre cada folha, que atua como um agente de secagem e de barreira entre as folhas.

3. A revisão de provas

Esta é uma ação fundamental a que o livro deve ser submetido para garantir a qualidade da obra. A primeira revisão das provas deve ser efetuada pelo autor para verificar e validar a informação e conteúdos.

Depois desta revisão, as provas foram entregues a um revisor, para: corrigir eventuais erros ortográficos e gramaticais; examinar os aspetos formais: sumário, capítulos, títulos, legendas, numeração; uniformizar e confirmar: citações, notas de rodapé, referências bibliográficas, legendas, hifenização, maiúsculas, itálicos, abreviaturas, siglas, numeração, créditos fotográficos, sites da internet, etc.

4. A impressão

A impressão define-se de acordo com as características de cada projeto, escolhe-se em função das exigências de qualidade, da tiragem, do formato e do tipo de produto desenhado. Atualmente as editoras têm à sua disposição, além dos sistemas de impressão tradicional, a impressão digital, ideal para responder a pequenas tiragens, evitando as despesas de armazenamento e de gestão de *stocks* e repondo os livros esgotados quase de imediato.

Desde o início que todo o projeto foi montado tendo como pressuposto que a impressão seria em *offset*,³⁵ pois este continua a ser o processo que melhor responde a uma relação preço/qualidade equilibrada³⁶. Pretendíamos criar um produto de excelente qualidade gráfica destinado a um público exigente, com uma tiragem elevada, características estas que indicavam este tipo de impressão.

Terminado o projeto é enviado para a gráfica em artes finais, em formato *PDF* fechado, em alta resolução e com margens de corte. Neste tipo de obras em que a imagem e a cor assumem um papel fundamental, solicitam-se provas para se poder aferir e verificar o rigor da cor³⁷. Estas provas de cor servirão também para orientar o impressor durante o processo de impressão³⁸.

Obviamente que o reduzido número de exemplares que necessitávamos para o projeto obrigou a que o protótipo de livro que apresentamos tivesse sido impresso em digital³⁹, em capa mole com badanas.

³⁵ Basicamente o sistema de impressão utiliza a imagem gravada numa chapa de metal transferindo a tinta para o papel através de cilindros de borracha.

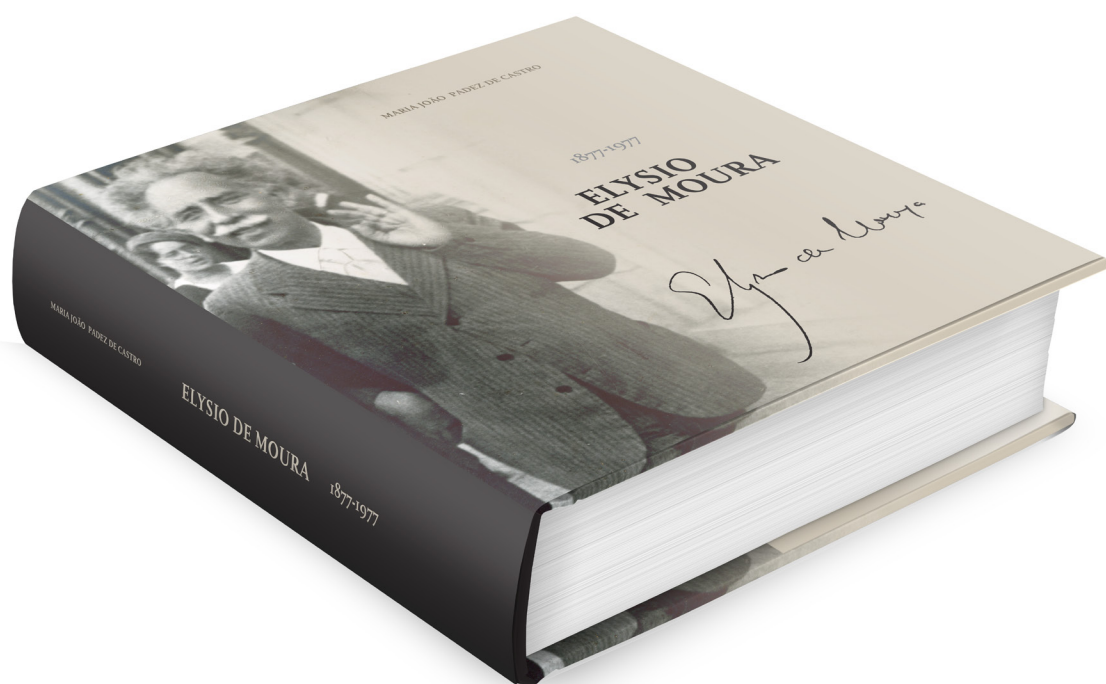
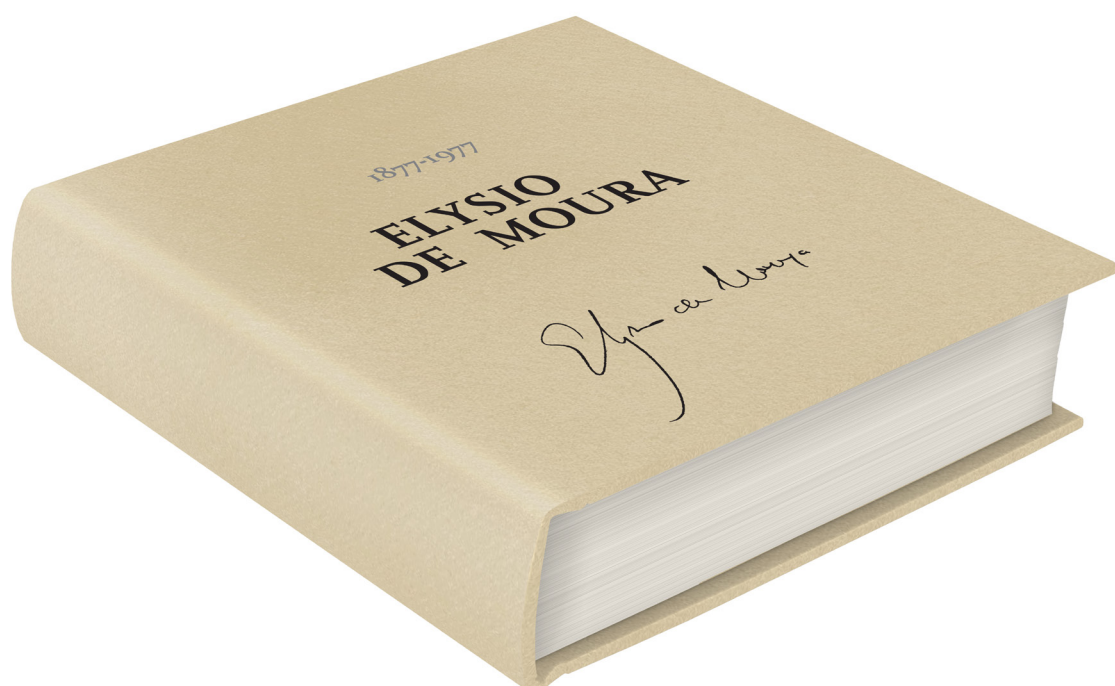
³⁶ Eric Kenly, *Getting it printed*, p. 120.

³⁷ Conceição Barbosa, *op. cit.*, p. 50.

³⁸ Kaj Johansson; Peter Lundberg; Robert Ryberg, *op. cit.*, p. 205.

³⁹ Conceição Barbosa, *idem*, p. 86; Kaj Johansson; Peter Lundberg; Robert Ryberg, *idem*, p. 257 a 258.





5. Os Acabamentos

O livro não vende pela capa, mas a capa ajuda a vender o livro. A capa é o rosto do livro, o emissário da mensagem⁴⁰, sendo através dela que se atrai ou afasta o leitor. É evidente que a capa deve transmitir o tema fulcral do livro, mas há que ter a consciência de que é impossível ilustrar todas as ideias e informações que a obra contém. Um *design* simples e limpo é sempre o mais eficaz. Uma boa capa acrescenta valor à obra dando-lhe uma dimensão estética que a transforma também num objeto de arte.

A capa é constituída pela lombada, contracapa e, em alguns casos também por badanas. Deve haver uma ligação, um alinhamento e uma continuidade entre os elementos gráficos que figuram na parte frontal, a lombada e contracapa. Toda essa coordenação deverá ser extensível, à folha de rosto e ao interior do livro, para que em toda a obra se mantenha uma coerência visual.

A lombada deve ser alvo de particular atenção, pois os livros têm muito pouco tempo de exposição nas livrarias. Normalmente os livros são colocados na estante, sendo através da lombada que o livro se distingue, identifica e ganha identidade. Na lombada foi inserido o título e o nome do autor na direção descendente⁴¹, facilitando ao leitor uma identificação rápida.

Os elementos textuais que figuram na capa, título, nome do autor e a marca da editora, deverão ser colocados de modo a permitir uma clara legibilidade. Igual atenção deve ser observada com a imagem, pois esta nunca deverá prejudicar a leitura. Para evitar um confronto demasiado contrastante entre a imagem e o *lettering* tentámos colocá-lo de forma discreta com cores neutras.

Para mantermos a identidade da obra, escolhemos uma capa em cartão⁴² 2,5mm com lombo redondo cabeceado, revestida a tela num tom suave pastel, sóbrio, distinto e elegante. Pretendeu-se que a capa apresentasse uma grande pureza, com um total despojamento de adornos, pelo que se inseriram apenas as informações essenciais, isto é, o título e o nome do autor, tudo estampado a uma cor⁴³. A sobrecapa será impressa em *offset* a quatro cores sobre papel *couché* branco mate de 170g/m², plasticizada transparente mate. O miolo será alceado em cadernos cosidos a linha, em agrupamento com lombo redondo com cabeceado.

⁴⁰ Masterson, Pete, *Book Design and Production, A guide for Authors and Publishers*, p.161.

⁴¹ De acordo com a norma Portuguesa (NP) 3193 de 1987.

⁴² Kaj Johansson; Peter Lundberg; Robert Ryberg, *op. cit.*, p. 271.

⁴³ Barbosa, Conceição, *op.cit.*, p. 129.

6. Os custos de produção e preço de capa

A fórmula para a fixação do preço, no setor editorial, está longe de ser padronizada. Para podermos obter o preço de capa de um livro temos primeiro que estabelecer o seu preço de custo⁴⁴. Este valor apura-se somando todos os custos de produção. Aqui incluem-se direitos de *copyright*, créditos fotográficos, fotografia, digitalização, *design*, paginação, revisão, tradução, impressão, direitos de autor, custos administrativos, recursos humanos, *leasings*, custos de distribuição, custos de promoção, divulgação e *marketing*.

Este valor global divide-se pela tiragem para se determinar o preço unitário de cada exemplar. Dependendo da editora, da publicação e do mercado, o preço unitário é multiplicado por três ou por cinco, cálculo este que permite chegar ao preço de venda ao público, o preço de capa.

⁴⁴ Jorge Martins, *Marketing do livro*, p. 167.

Considerações finais

Deixamos, em jeito de conclusão, alguma breves notas finais sobre a experiência estimulante e a vivência enriquecedora que constituiu o desenvolvimento e concretização deste projeto.

O trabalho de elaboração desta fotobiografia prolongou-se por quase dois anos; quando o iniciámos não sabíamos as dificuldades que iríamos encontrar. O processo de investigação é sempre moroso e de duração imprevisível. Concretizá-lo simultaneamente com uma atividade profissional regular e com as exigências da vida familiar, pode prolongá-lo ainda mais e de uma forma que suscite a tentação de o abandonar.

Para a elaboração deste tipo de obra é fundamental o autor proceder a um levantamento prévio da iconografia disponível. Se o não fizer, corre o risco do seu objetivo poder não se concretizar, pois sem imagens não haverá fotobiografia...

O sucesso do qualquer projeto editorial depende do profundo envolvimento que se estabelece entre autor e o editor e deste com toda a equipa que vai intervindo no desenrolar do processo de edição de um livro.

O processo de produção gráfica é sempre determinado por três fatores: a tipologia da obra, o orçamento disponível e o público a que se destina. Só após a ponderada análise destes factores o editor estará em condições para definir as características do projeto editorial, determinando o formato, o tipo de papel e o layout.

Como a componente de imagem assume um enorme e compreensível protagonismo numa fotobiografia, justifica-se a opção por uma impressão a cores em papel couche com uma gramagem elevada, de forma a se poder assegurar uma boa reprodução e a se realçar mais substancialmente e de forma equilibrada, o diálogo entre o texto e a imagem.

Esta experiência permitiu-nos vivenciar os estados de alma do autor e do editor e algumas das angústias, dos dilemas e dos problemas e questões práticas que se suscitam no decurso do processo editorial.

Bibliografia

- ALVES, D. João Alves – O Doutor Elísio de Moura e a sua fé crista. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 33-35.
- ANTUNES, Álvaro – *Manual de Estilo Gráfico para Escritores, Jornalistas, Publicistas, Editores, Tradutores, Revisores, Paginadores e Gráficos*. Edições Cetop, Mem Martins, 1997.
- ANTUNES, João Lobo – *Egas Moniz: uma Biografia*. Lisboa: Gradiva, 2010.
- AVELAR, Alexandre de Sá - “A biografia como escrita da História, possibilidades, limites e tensões”, *Dimensões – Revista de História da UFES*, Universidade Federal do Espírito Santo, vol. 24 (2010), pp. 157-172.
- AZEREDO, António Carlos de – *Braga*. Porto: Caminhos Romanos Editora, 2008.
- AZEVEDO, Joaquim Antunes de – Professor Elysio de Moura. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 37-40.
- Anuário da Universidade de Coimbra*. 1892-1947. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- BARBOSA, Conceição – *Manual prático de produção gráfica para Produtores Gráficos, Designers e Directores de arte*. 2ª edição. Principia, Cascais, 2009.
- BOLÉO, Manuel de Paiva – Prefácio. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. IX-XV.
- CAMPOS, Vasco de – Elísio de Moura e o Curso médico de 1932. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp.41-42.
- CARVALHO, Armando A. M. Simões de – Na primeira aula do último Curso do Professor Elísio de Moura. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 43-44.
- CORNELSEN, Julce Mary – *Escrever....com normas*. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.
- CORREIA, João de Araújo – Uma eternidade. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 45-49.
- COSTA, Alberto – Elysio de Moura. O Mestre, o Amigo e o Filantropo. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 51-53
- DAVIES, Gill; BALKWILL, Richard - *The professional Guide to Publishing: A practical introduction to working in the publishing industry*. Kogan Page Lda, 2011.
- DUARTE, Urbano – Prof. Doutor Elísio de Moura. Uma figura estranha. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 117-119.
- DUARTE-SANTOS, Luís Augusto – Professor Doutor Elysio de Moura. Na homenagem da Câmara Municipal de Coimbra. *Separata do Arquivo Coimbrão*. Coimbra. Vol. XXVII-XXVIII (1979).

- DUARTE-SANTOS, Luís Augusto – Mestre Elysio de Moura. Aspectos da Vida do Médico e do Psiquiatra Legista. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 55-60.
- FERNANDES, Barahona – Elysio de Moura. A aura de numinoso de um grande Médico. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 61-64.
- GOUVEIA, Andrade – “Homenagem ao Professor Doutor Elísio de Moura”. *Coimbra Médica*. Coimbra. Vol. XV, n.º 1 (1968).
- HEITLINGER, Paulo – *Tipografia: origens, formas e uso das letras*. Lisboa: Dinalivro, 2006.
- KANE, John – *A Type Primer*. Londres: Laurence King Publishing, 2002.
- KENLY, Eric – *Getting it printed*. Ohio: F+W Publications, 2004.
- JOHANSSON, Kaj; Lundberg, Peter; Ryberg, Robert – *Manual de Producción Gráfica Recetas*. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2004.
- LOPES, Manuel Ramos – “Elísio de Moura Mestre de Muitas Gerações”. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 65-70.
- LUCAS, Maria Manuela Lucas – “A protecção à infância desvalida na Alta de Coimbra, durante o séc. XIX. ”, in *Alta de Coimbra – História – Arte – Tradição, Actas do 1º Encontro sobre a Alta de Coimbra*. Coimbra: GAAC, 1988, pp. 143-154.
- LUPTON, Ellen - *Pensar com tipos*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- MARTINS, Jorge – *Marketing do livro*. Lisboa: Celta Editora, 1999.
- MASTERSON, Pete – *Book Design and Production, A guide for Authors and Publishers*. California: AEonix Publishing Group, 2007.
- MORAIS, José C. C. Telo de – Professor Doutor Elysio de Moura. Justa homenagem. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 71-73.
- MOURA, Elísio de – O primeiro Conselho Geral da Ordem dos Médicos. Separata do *Boletim da Ordem dos Médicos*. Lisboa. Nº 1, Ano I (1940).
- MOURA, Elísio de – *Anotações a um parecer médico-legal*. Braga, 1969.
- MOURA, Frederico de – Recordando o Prof. Elysio de Moura. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 75-78.
- NAMORA, Fernando – Professor Elísio de Moura. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 79-82.
- NOBRE, Carminé – *Prof. Elysio de Moura: Reportagem da sua última lição*. Coimbra: 1948.
- PIKETTY, Guillaume – “La biographie comme genre historique? Étude de cas”. *Vingtième Siècle. Revue d`histoire*, nº 63. 1999, pp. 119-126.
- PRIORE, Mary – “Biografia: quando o indivíduo encontra a história”. *Topoi. Revista de História, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro*, vol.10, nº 19 (2009), pp.7-16.
- REIS, Carlos Vieira – *Ordem dos Médicos, passado e presente*. Lisboa: Celom, 2007.

- RESSURREIÇÃO, Irmã Maria da – Os Homens grandes são assim. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 25-29.
- RIBEIRO, Fernando Almeida – Elísio de Moura. Coimbra: Livraria Académica Moura Marques & Filho, (1947).
- ROCHA, Carlos de Sousa e Nogueira Mário Marcelo – Panorâmica das Artes gráficas. Vol. I. Plátano Edições Técnicas, Lisboa, 1999.
- RICO, Toscano – O Professor Elysio de Moura. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 83-84.
- RODRIGUES, Manuel Augusto – *Memoria Professorum Universitatis Conimbrigensis: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1772-1937*. Coimbra: 1992.
- SALDANHA, Aleu – Prof. Elysio de Moura. Primeiro Bastonário da Ordem dos Médicos. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 85-91.
- SALDANHA, Aleu – O professor Elísio de Moura e o século em que viveu. Lisboa. Separata *Memórias Academia das Ciências de Lisboa, Classe de Ciências*. Vol. 22 (1978), pp. 131-141.
- SERRA, Adriano Supardo Vaz – Elysio de Moura. Anotações sobre a sua vida e obra. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 1-23.
- SERRA, Adriano Supardo Vaz Serra – Elysio de Moura. Primeiro Bastonário da Ordem dos Médicos. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 93-97.
- SERRA, Augusto Vaz Serra – Elysio de Moura. O Professor, o clínico e o homem. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 99-107.
- SOARES, Franquelim Neiva – *Origens e evolução do Liceu Nacional de Braga. Dados provisório. Lyceu Nacional de Braga. Escola Secundária Sá de Miranda, 1836 – 1986*. Braga: 1986, pp. 7-15.
- SOUSA, A. Tavares de – Elysio de Moura. Valor nacional. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 109-112.
- SOUSA, António Almeida de – Prof. Doutor Elysio de Moura. A vida quase centenária de um homem extraordinário. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 121-126.
- VALLE, Fernando – Doutor Elysio de Moura, Valor Nacional. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 113-115.
- VAZ, Júlio – “Centenário do Prof. Doutor Elysio de Moura”. In *Presença e Diálogo*. Braga. Vol. I (1977), pp. 2 – 11.
- VINHAL, Linho – O Doutor Elysio de Moura e a Casa da Infância. In *Elísio de Moura, vida e obra: testemunhos*. Coimbra: 1978, pp. 127-130.
- ZAPPPATERRA, Yolanda – *Editorial Design*. Londres: Laurence King Publishing, 2007.

Fontes Manuscritas

Arquivo da Casa de Infância Doutor Elysio de Moura

- Atas da direção.

Arquivo do Conselho Médico-Legal

- Atas das sessões;
- Pareceres médico-legais.

Arquivo da Escola Secundária Sá de Miranda

- Livros de termos de admissão;
- Livros de termos de exames;
- Livros de atas;

Arquivo da Ordem dos Médicos

- Atas da direção;

Arquivo da Universidade de Coimbra

- Matrículas de alunos das Faculdades de Matemática e de Medicina e Teologia;
- Processos de professores da Universidade de Coimbra;
- Atas da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra;
- Atas do Senado da Universidade de Coimbra;
- Cartas de Curso das Faculdades de Matemática e de Medicina e Teologia;
- Correspondência da Reitoria da Universidade de Coimbra.

Fontes Iconográficas

Jornais: *A Capital, Correio de Coimbra, Correio do Minho, Diário de Coimbra, Diário de Lisboa, Gazeta de Coimbra, O Conimbricense, O Despertar, O Primeiro de Janeiro, O Século.*

Arquivos públicos e privados: Arquivo da Universidade de Coimbra, Casa da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra, Casa de Infância Doutor Elysio de Moura, Escola Secundária Sá de Miranda, Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Ordem dos Médicos.

Espólios Particulares: Armando Porto, A. Simões de Carvalho, Elysio de Moura, José Miguel Caeiro, José Souto Moura, Maria Emília Romeu, Maria da Conceição Moura Loureiro, Teresa Meneses de Almeida Corte-Real.

Fontes Orais

Armando Simões de Carvalho, Bráulio de Almeida e Sousa, João Veiga, José Telo de Moraes, Maria Emília Romeu, Maria Emília Telo de Moraes, Maria da Conceição Moura Loureiro, Maria Virgínia Garcia Reis.

Jornais

A Capital

Nº 3151, 20 de junho de 1977.

Correio do Minho

Nº 934, 19 de junho de 1977.

Diário de Coimbra

Nº 5412, 17 de maio de 1947.

Nº 10 420, 8 de maio de 1961.

Nº 12 817, 16 de janeiro de 1968.

Diário de Lisboa

Nº 19382, 20 de junho de 1977.

O Conimbricense

Nº 5 679, 29 de abril de 1902.

Nº 5 740, 29 de novembro de 1902.

O Despertar

Nº 2899, 3 de novembro de 1945.

Nº 5 084, 17 de janeiro de 1968.

Nº 5 085, 20 de janeiro de 1968.

Nº 6002, 11 de novembro de 1977.

Nº 5 969, 22 de junho de 1977.

Nº 5 971, 29 de junho de 1977.

Nº 6002, 11 de novembro 1977.

O Primeiro de Janeiro

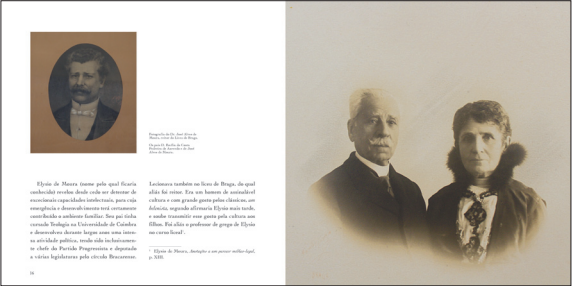
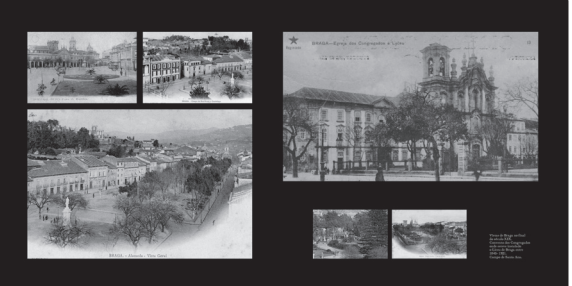
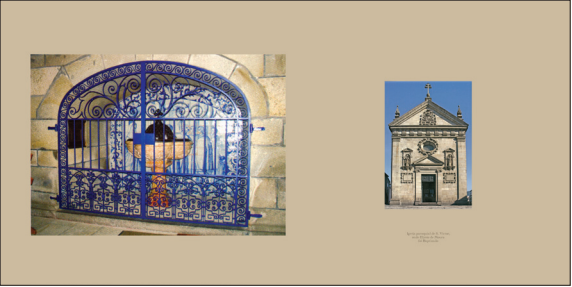
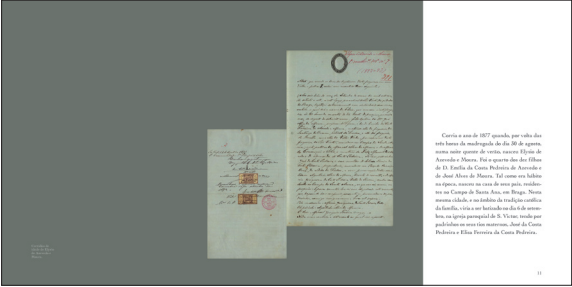
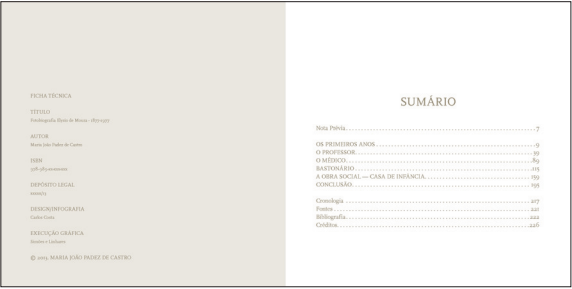
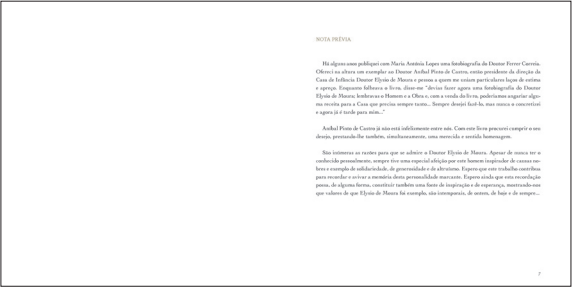
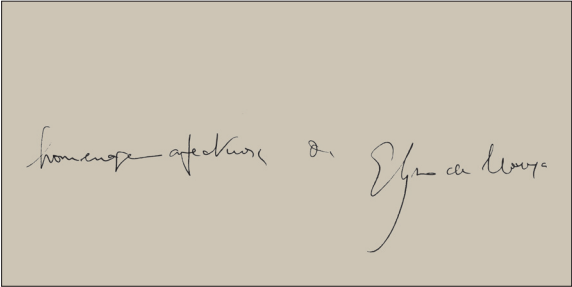
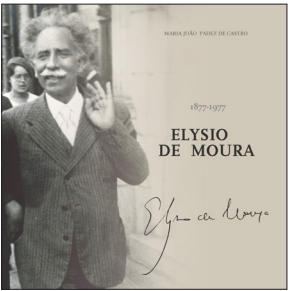
Nº 163, 19 de junho de 1977.

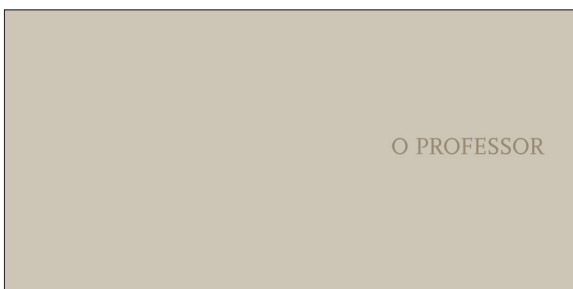
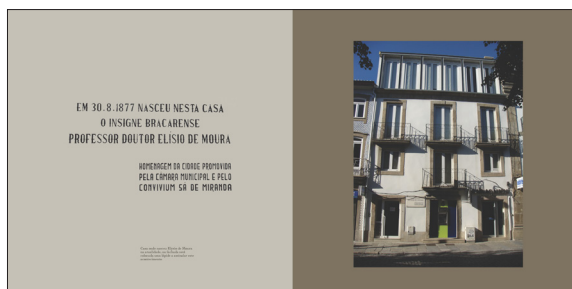
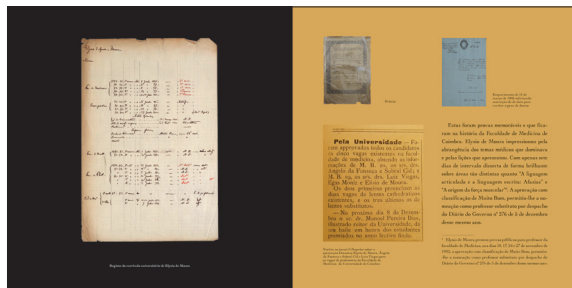
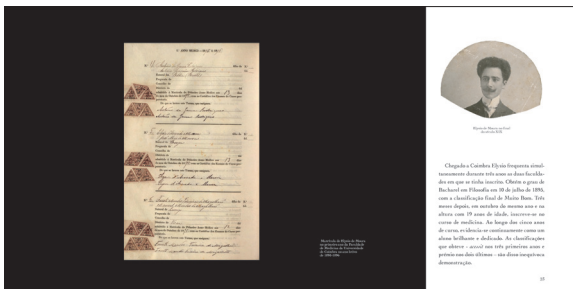
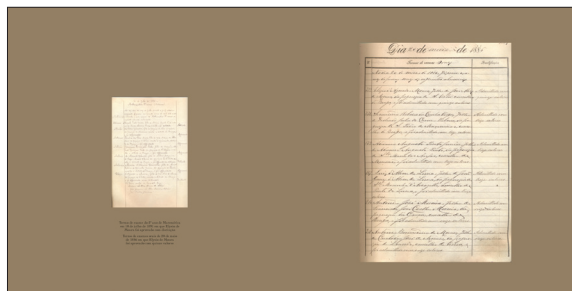
ANEXOS

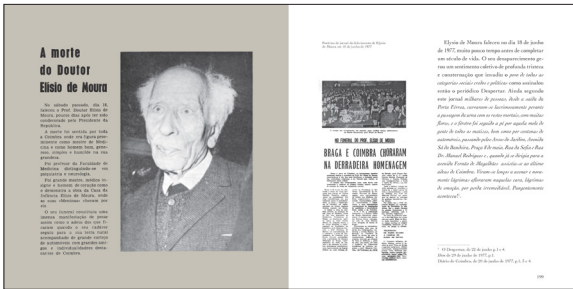
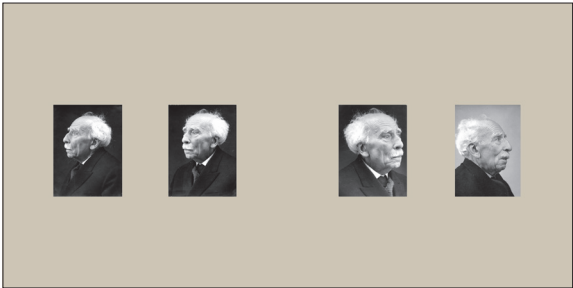
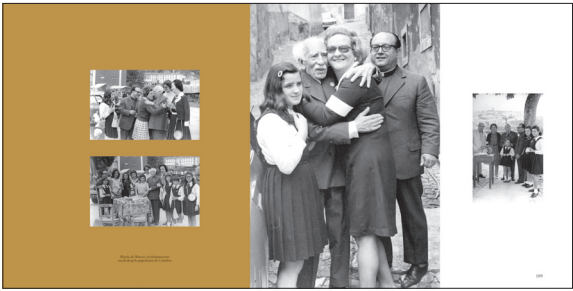
ANEXO 1

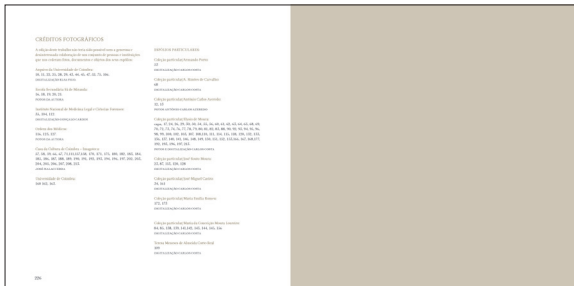
Spreads da Fotobiografia

REDUÇÃO A 15%









Estes anexos só estão disponíveis para consulta através do CD-ROM.
Queira por favor dirigir-se ao balcão de atendimento da Biblioteca.

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia
Universidade de Aveiro